

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ELIDIANE DE MELO SANTOS**

**CONCEPÇÕES DE LEITURA EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO  
NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPO - UFPB**

João Pessoa

**2019**

**ELIDIANE DE MELO SANTOS**

**CONCEPÇÕES DE LEITURA EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPO- UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação, ao Departamento de Pedagogia do Campo, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Com área de aprofundamento em Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Dra. M<sup>a</sup> Aparecida Valentim Afonso

**JOÃO PESSOA**

**2019**

**ELIDIANE DE MELO SANTOS**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S237c Santos, Elidiane de Melo.

CONCEPÇÕES DE LEITURA EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPO - UFPB /  
Elidiane de Melo Santos. - João Pessoa, 2019.  
42 f. : il.

Orientação: M<sup>a</sup> Aparecida Valentim Afonso.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE-CPEC.

1. Leitura. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola. I.  
Afonso, M<sup>a</sup> Aparecida Valentim. II. Título.

UFPB/BC

2019

ELIDIANE DE MELO SANTOS

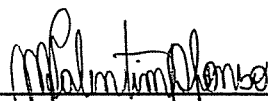
CONCEPÇÕES DE LEITURA EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPO- UFPB

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Educação, da  
Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciado em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação  
do Campo.

RESULTADO: \_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

João Pessoa, 25 de setembro de 2019

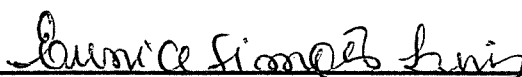
BANCA EXAMINADORA



\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Mª Aparecida Valentim Afonso (orientador)  
Universidade Federal da Paraíba



\_\_\_\_\_  
Prof. Ricardo de Carvalho Costa (examinador)  
Universidade Federal da Paraíba



\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Eunice Simões Lins (examinador)  
Universidade Federal da Paraíba

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço a minha mãe Eliane de Melo, meu esposo Rafael Fonseca e minha irmã Márcia Eluana de Melo por terem me apoiado e encorajado durante a caminhada, fazendo-me acreditar no meu potencial.

À minha orientadora Profa. Dra. M<sup>a</sup> Aparecida Valentim Afonso por toda sua atenção, paciência, dedicação e seus ensinamentos para que eu pudesse ter confiança e segurança na realização deste trabalho.

E a todos, amigos, colegas, professores do curso que, direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

E aos professores examinadores, e a Universidade federal da Paraíba

**GRATIDÃO!**

## **RESUMO**

Esta pesquisa, realizada a partir de uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e documental foi desenvolvida a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados no Curso de Pedagogia do Campo, da Universidade Federal da Paraíba e teve como objetivo investigar os Trabalhos de Conclusão de Curso, do curso Licenciatura Pedagogia do Campo, no período compreendido entre 2015 a 2018.1, para identificar as concepções de leitura presentes nas práticas pedagógicas dos professores. Com base em informações obtidas no referencial teórico-metodológico das pesquisas foram levantadas as concepções de leitura abordadas nos TCCs, com destaque para as práticas e discussões teóricas sobre a leitura. Os resultados da pesquisa demonstraram que as concepções de leitura presentes nos trabalhos se apoiam em autores como: Martins (2012), Freire (2011), Solé (1998), Ferreiro e Teberosky (1999), Koch e Elias (2002) entre outros, apresentando uma concepção dialógica e interativa, na qual os alunos podem ler atribuindo sentido ao texto, expressando opinião sobre o que compreenderam a partir de suas vivências e aprendizagens. Tais concepções consideram que o sentido do texto não está pronto, mas é construído pelo leitor em interação com o autor e o texto.

Palavras-chave: Leitura. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola do Campo.

## ABSTRACT

This research, conducted from a qualitative approach of the bibliographic and documentary type was developed from the Course Conclusion Works presented in the Course Pedagogy of the Field, Federal University of Paraíba and aimed to investigate the Course Conclusion Works, of the Degree Pedagogy of the Field course, from 2015 to 2018.1, to identify the reading conceptions present in the pedagogical practices of teachers. Based on information obtained from the theoretical and methodological framework of the research, the reading conceptions approached in the TCCs were raised, highlighting the theoretical practices and discussions about reading. The research results showed that the reading conceptions present in the works are supported by authors such as: Martins (2012), Freire (2011), Solé (1998), *Ferreiro* and *Teberosky* (1999), Koch and Elias (2002) among others, presenting a dialogic and interactive conception, in which the students can read giving meaning to the text, expressing opinion about what they understood from their experiences and learning. Such conceptions consider that the meaning of the text is not ready, but is constructed by the reader in interaction with the author and the text.

Keywords: Reading. Completion of course work. Field School.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>Educação do Campo e leitura: concepções e práticas.....</b>	<b>10</b>
2.1	Educações do Campo: contexto histórico a .....	10
2.2	Concepções e práticas de leitura .....	15
2.3	Leituras Na Escola Do Campo .....	18
<b>3</b>	<b>Compreendendo As Concepções De Leitura .....</b>	<b>22</b>
3.1	O Curso Pedagogia do Campo .....	22
3.3	Sistematizando as concepções de leitura das pesquisas conhecendo as pesquisas e suas abordagens.....	34
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>



## 1 Introdução

“Ninguém nasce feito,  
é experimentando-nos no mundo  
que nós nos fazemos”.  
Paulo Freire

O hábito de ler é importante para alfabetização, e também em sala de aula para o desenvolvimento criativo e intelectual de crianças e adultos. Durante a alfabetização um dos grandes desafios do professor consiste em desenvolver o processo de aquisição de leitura e sua prática social.

A alfabetização compreende a autonomia para codificar e decodificar a língua escrita, ou seja, saber ler corretamente palavras, frases e textos, compreendendo o seu sentido. Na etapa de alfabetização a capacidade de ler pode ser desenvolvida juntamente com a aquisição do Sistema de Escrita Alfabético, SEA.

Para tanto, o uso de variados textos e gêneros textuais, os alunos adquirem conhecimento do mundo e ampliam o repertório de conhecimentos e referências. Nesse sentido, é importante que o educador proponha aos alunos vários conhecimentos e estratégias que valorizem a sua cultura, a partir de textos presentes no seu dia a dia, no seu contexto sociocultural.

Pensando na centralidade da leitura para o desenvolvimento da criança este estudo levantou dados no Repositório Institucional da UFPB e investigou os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, do curso de Licenciatura Pedagogia do Campo, a partir da busca com a palavra-chave “Leitura”, sendo encontrados 6 (seis) pesquisas, considerando os trabalhos realizados no período compreendido entre 2015 a 2018. Além da busca com esta palavra-chave, também utilizamos como critério de seleção a leitura do resumo e da introdução, para verificar se o trabalho abordava “leitura” de alguma forma.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar os Trabalhos de Conclusão de Curso do curso Licenciatura em Pedagogia do Campo, no período compreendido entre 2015 a 2018.<sup>1</sup>, para identificar as concepções de leitura presentes nas práticas pedagógicas dos professores. Para dar conta dessa proposta traçamos os seguintes

objetivos específicos: descrever as práticas pedagógicas encontradas nas pesquisas; reconhecer as concepções de leitura dos professores e identificar autores que discutem a leitura nos trabalhos investigados.

A metodologia da pesquisa apoiou-se em uma abordagem qualitativa não se preocupando com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GOLDENBERG, 1997).

A abordagem qualitativa organiza-se em um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O estudo também utilizou a pesquisa do tipo bibliográfica, que segundo Boccato (2006, p. 266),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Depois da escolha das fontes documentais, os TCCs do curso pedagogia do campo iniciamos o processo de busca da informação. Para isso, determinamos as palavras-chave, autores e instituição; começando pelo ano mais recente e retrocedendo até 2014, ano que o curso teve a primeira turma concluinte. Para isso, inicialmente, foi fundamental a leitura dos títulos, resumos e introdução dos TCCs, eliminando aqueles trabalhos que não discutiam a temática leitura em suas diferentes concepções. Após a seleção do material desejado, realizamos a catalogação com a sistematização dos dados, conforme orienta Pizzani (et all, 2012).

Para alcançar os objetivos propostos esta pesquisa foi organizada da seguinte forma: primeiro capítulo. Nessa parte apresentamos a introdução

destacando os objetivos, a justificativa e a organização metodológica da pesquisa; no segundo capítulo, com o título “Educação do Campo e leitura: concepções e práticas”, considerado a parte teórica com discussões que envolve temas pertinentes à educação do campo e às concepções de leitura a partir das seguintes temáticas: Educação do Campo: contexto histórico, Concepções e práticas de leitura; Leitura na escola do campo; no terceiro capítulo, com o título “Compreendendo as concepções de leitura”, apresentamos os dados recolhidos no Repositório Institucional da UFPB, os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo e discutimos os resultados da análise realizada nesses documentos a partir do referencial que apoia esse estudo. Por fim, apresentamos as considerações finais trazendo as conclusões do estudo e enfatizando as concepções de leitura destacadas nos trabalhos.

## **2 Educação do Campo e leitura: concepções e práticas**

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso aprendemos sempre”.  
Paulo Freire

Neste capítulo apresentamos os referenciais teóricos norteados por temas significativos da educação do campo e leitura: na primeira parte capítulo Educação do Campo: contexto histórico - tomamos como referencial a história da educação do campo, bem como as peculiaridades do ensino, currículo e formação de professores para o campo.

Na Segunda parte do capítulo apresentamos “Concepções e práticas de leitura”, momento em que refletimos sobre prática da leitura na escola. Na terceira parte do capítulo Leitura na escola do campo discutimos sobre importância da leitura da educação do campo.

Assim, nessa parte foram discutidos temas relacionados aos conceitos de Educação do campo e leitura, colocando o leitor em contato com os assuntos que foram foco desta investigação.

### **2.1 Educações do Campo: contexto histórico**

A educação do campo destina-se à população rural como pescadores artesanais, agricultores familiares, ribeirinhos, assentados, e beneficiários da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. A Educação do Campo nasce da prática coletiva dos movimentos sociais do campo, que lutam pela reforma agrária, por políticas públicas e pela expansão dos direitos humanos, comprometendo-se com a transformação das condições de vida da população do campo.

A Educação do Campo ressalta a realidade educacional do campo, destacando a cultura, a trajetória de luta pela terra e as dificuldades enfrentadas, marcadas por múltiplos processos de exclusão, falta de profissionais com qualificação para o atendimento no contexto do campo. Entendemos que, para atuar na educação do campo, os professores devem compreender que.

[...] os povos do campo tem uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinta do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação. Nos processos que produzem sua existência vão também se produzindo como seres humanos “Por uma Educação do Campo.” (CERIOLI E CALDART apud ALVES, 2009, p. 110).

De acordo com os autores, o povo do campo preserva sua cultura seu modo de viver, e seu agir são diferentes da vivência dos indivíduos da cidade. Isto porque o povo do campo tem seu próprio tempo de viver, e de trabalhar. Os trabalhadores do campo sobrevivem com renda da colheita da produção, e, por isso, precisam do trabalho de todos os membros da família.

Nesse sentido, os professores que atuam na educação do campo precisam entender que seus alunos enfrentam uma realidade diferente dos estudantes das escolas da cidade. Eles precisam de uma educação que compreenda essas especificidades, possibilitando um atendimento educacional que ajude a transformar a realidade.

Além disso, é preciso considerar que educação não se limita apenas ao espaço escolar, mas também se faz presente na educação popular, nos movimentos sociais, na luta pela reforma agrária e na política pública, contribuindo diretamente para os currículos da educação do campo.

Portanto, a escola do campo não é construída somente para ensino escolar, mas também para definir um caminho transformador, na melhoria das condições para todos os sujeitos do campo, por meio da participação e do envolvimento de toda comunidade campesina.

Para isso, a educação do campo deve discutir e viabilizar as condições de vida para todos os estudantes, valorizando a cultura e a luta do movimento popular.

Para garantir o direito à educação do campo temos alguns instrumentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, que em seu artigo 28 enfatiza que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

### III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996, p. 9).

Sendo assim à Educação da população rural, é necessária que dentro sistema de ensino curricular seja adequado com uma metodologia que venha atender a necessidade do sujeito do campo, de acordo com realidade de cada região.

Ao valorizar as especificidades do estudante do campo, a educação deve ser trabalhada no tempo dos alunos do campo, porque muitos trabalhadores/alunos vivem em condição precária, enfrentando dificuldades de diversos fatores: muitos alunos enfrentam muitos quilômetros para chegar à sala de aula, transporte precários, escolas sem condições de funcionamento e professores sem formação em educação do campo. Muitas vezes não podem chegar à localização da escola, por falta de transporte escolar, negado por falta de interesses políticos de diversos setores.

Por isso, a educação do campo deve ter uma importância dentro da comunidade rural, uma vez que a organização metodológica e curricular da escola deve contribuir para atender as especificidades do sistema do ensino da educação do campo.

A Educação do Campo possui legislação própria, recebendo orientações próprias para instituições ligadas ao meio rural, considerando a necessidade de qualificar os profissionais que atuam nesses espaços escolares, garantindo o acesso à educação a todos os moradores do campo.

A falta de políticas de formação de educadores e educadoras tem por base a ausência de uma política pública específica de educação ou o não reconhecimento do direito à educação básica da infância, adolescência e juventude do campo (ARROYO, 2007, p. 17).

Os professores que atuam na educação do campo enfrentam muitas dificuldades na sua formação, um dos graves problemas enfrentados é o fato de que várias universidades não tem metodologias voltadas para o campo, dificultando a preparação do educador para atuar nas escolas do campo. Além disso, em algumas regiões ainda persiste a seguinte situação: parte dos professores que atuam do campo não tem formação em nível superior.

Muitos educadores que moram na zona rural têm que sair da sua localização para se formar em outra cidade, porque na sua localidade não tem universidade que tenha cursos de licenciaturas votados para a realidade do ensino do campo.

As escolas localizadas no campo tem uma realidade diferente da educação urbana. Por isso, é importante atenção para que as propostas desenvolvidas no campo não repitam metodologias de ensino das escolas da cidade, aspecto que dificulta a aprendizagem dos alunos e alunas do campo.

Os desafios são grandes. Seja para o profissional que atua no campo são enormes. Muitas vezes, na escola realizam todas as tarefas: professor faz tudo. Enfrentam salas multisseriadas, falta de apoio pedagógico e de material didático e as precárias condições da estrutura do espaço físico.

As dificuldades apontadas acima têm promovido à evasão dos alunos e, conseqüentemente, a diminuição do número de estudantes nas escolas do campo, provocando o fechamento de algumas instituições.

Parágrafo único. De acordo com a Lei nº 12.960, de 2014, em seu parágrafo único, o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (BRASIL, Lei nº 12.960, de 2014).

Esse fato tem sido motivo de lutas em prol da educação do campo, enfrentada com o apoio dos movimentos sociais que reforçam a importância das pequenas escolas multisseriadas/heterogêneas que, também oferecem serviços públicos básicos.

Essas escolas pequenas e multisseriadas podem ajudar os membros da comunidade, favorecendo a inclusão dos moradores e trabalhadores do campo, por meio do acesso à educação de qualidade e a outros serviços que se apoiam na escola.

A falta de investimentos na formação dos educadores do campo e na estrutura física das escolas traz diversos problemas. Um deles é a evasão escolar, pois o que percebemos é que as escolas do campo, em sua maioria, não têm a mínima condição de funcionamento, o que desestimula os alunos, ocorrendo, com isso, um aumento no número de crianças e jovens que abandonam a escola e deixam de ser alfabetizados. De acordo com Antunes (2003, p.20), “as dificuldades

da leitura desses alunos provocam um sentimento de total frustração, o que ocasiona um aumento bastante significativo no número de estudantes fora da sala de aula”.

De acordo com Antunes (2003) existe cerca de 76.2 mil escolas rurais, destas 42 mil são multisseriadas. Nessas escolas encontramos os mais diversos problemas em sua infraestrutura, por exemplo, a falta de investimentos nesses espaços educativos é algo muito preocupante.

A estrutura física das escolas do campo é bastante precária. Muitas dessas escolas possuem construções de taipa ou de madeira ou de alvenaria e a grande maioria não tem nem iluminação e circulação de ar adequado para uma sala de aula. Além disso, falta mobiliário e materiais didáticos adequados para os alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) consideram que a organização dos alunos em grupos de trabalho influencia o processo de ensino e aprendizagem, além de poder ser otimizada quando o professor interfere na organização desses grupos. Nesse contexto, os PCNs orientam para que nas classes multisseriadas sejam reunidos grupos que não sejam estruturados por série/ano e sim por objetivos, em que a diferenciação se dê pela exigência adequada ao desempenho de cada um.

A constatação das dificuldades de professores e estudantes das escolas do campo nos leva a pensar no ensino e na aprendizagem de modo a garantir a qualidade dessas ações e a garantia dos direitos de aprendizagem dos sujeitos do campo. Nesse sentido, na próxima seção vamos discutir as concepções de leitura, enfatizando a importância de sua aprendizagem para o desenvolvimento do aluno nas demais áreas de conhecimentos bem como nas interações sociais com o grupo que pertence.



## 2.2 Concepções e práticas de leitura

A leitura é reconhecida como um importante eixo para o ensino de língua portuguesa, sendo fundamental para o desenvolvimento do processo de alfabetização promovendo a inserção dos alunos no mundo da cultura e do letramento. A leitura ajuda na interpretação do sentido do mundo em todos os aspectos. A escola, como instituição responsável pela formação educativa do indivíduo é o primeiro espaço de ensino e aprendizagem que promove o contato formal dos estudantes com a leitura de forma sistematizada, pois utiliza variados textos e gêneros para realizar a alfabetização e o letramento dos alunos. Ao orientar as práticas de leituras o PCN (1997 p. 40) destaca que

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever.

A leitura ajuda no aprimoramento do estudo e dinamiza o raciocínio e a interpretação, além disso, os benefícios são enriquecimento do vocabulário; promove o desenvolvimento de uma visão crítica e capacidade de argumentação, na medida em que ao ler o aluno amplia o conhecimento de mundo.

Segundo Koch e Elias (2006, p.9) é importante que os professores compreendam e escolham uma concepção de leitura para as suas práticas educativas. Essa escolha surge devido a “necessidade de se cultivar hábito de leitura entre crianças e jovens sobre o papel da escola na formação de leitores competentes, com o que concordamos prontamente.” Assim, podemos refletir sobre as seguintes perguntas: o que é ler? Para que ler? Como ler? Diante destas perguntas a concepção de leitura decorrente da concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido considera três fatores; foco no autor, foco no texto, foco na interação autor-texto-leitor.

Em relação à leitura com foco no autor Koch e Elias (2006, p. 10) afirmam que.

[...] “A concepção de língua tem como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto de suas e de seu dizer, o texto é visto como um produto - lógico - do pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor senão captar essa representação mental, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor, exercendo, pois, um papel passivo”.

Para as autoras, a língua é o reflexo das relações sociais, pois, de acordo com o contexto e com o objetivo específico da enunciação é que ocorre uma forma de expressão ou outra, uma variante. A linguagem é instrumento de comunicação de ideias ou sentimento através de sonoros, gráficos, gestuais. Nessa perspectiva, a leitura do aluno deve ser realizada em busca da compreensão do sentido do texto expresso pelo autor. No entanto, essa compreensão de leitura não leva em consideração o contexto sociocultural do leitor nem suas experiências de mundo.

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2006), Considera:

É entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções.

A leitura, nessa perspectiva, pode ser compreendida como uma tentativa de captar as ideias do autor, aspecto que, muitas vezes, não é alcançado pelo leitor. O leitor não tem um papel criativo e significativo durante a leitura, uma vez que sua função consiste apenas em retirar do texto todas as ideias que o autor quer transmitir.

Nesse tipo de leitura podemos perceber um leitor passivo, submisso e engessado ao texto, considerando apenas as palavras e frases para compreender os sentidos expressos pelo autor. Uma prática com foco nesse tipo de leitura desestimula o aluno e não ajuda a formar um leitor crítico que saiba aproximar o texto de suas experiências e os conhecimentos.

Em relação à leitura com foco no texto Koch e Elias (2006, p. 10) afirmam que.

[...] À concepção de língua como estrutura corresponde a de sujeito determinado, “assujeitado” pelo sistema, caracterizado por uma espécie de “não consciência”. O princípio explicativo de todo e qualquer fenômeno e de todo e qualquer comportamento individual repousa sobre a consideração do sistema, quer linguístico, quer social.

Podemos observar que nessa concepção de leitura, o leitor deve apenas procurar o sentido do texto nas palavras expressas. Cabe ao leitor, ler as palavras e compreender os significados delas para inferir o sentido do texto. Essa concepção de leitura limita a participação do leitor, colocando-o como mero decodificador da mensagem do autor com ênfase na estrutura do texto. Nessa dimensão, a língua é concebida como simples sistema de normas, acabado, fechado, abstrato e sem interferência do social.

Para Koch e Elias (2006, p. 10) a leitura.

É uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que “tudo está dito no dito”. Se, na concepção anterior, ao leitor cabia o reconhecimento das intenções do autor, nesta concepção, cabe-lhe o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto.

A leitura, como foco no texto, é uma atividade que exige do leitor uma atividade de reconhecimento e de reprodução. Nessa linearidade do texto “tudo está dito no dito”. Nesse foco, cabe ao leitor reconhecer o sentido das palavras.

Em relação à leitura com foco na interação autor-texto-leitor Koch e Elias (2006, p.10) afirmam que

Diferentemente das concepções anteriores, na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores.

Como podemos observar, nessa concepção de leitura, o leitor tem um papel importante. Ele não apenas lê as palavras e a estrutura, mas, também, dialoga com o texto, na medida em que pode construir os sentidos a partir de suas experiências. Podemos afirmar que, nessa concepção de leitura, os leitores são sujeitos ativos, participantes do processo de construção de sentidos, agindo dialogicamente como interlocutores entre o texto, o autor. Assim, o sentido do texto não é dado pelo autor. Ele é construído na interação entre texto e os sujeitos.

Entendemos que a leitura é compreendida de forma mais ampla, envolvendo diversos fatores.

Como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realizam evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH e ELIAS, 2007, p.11).

Como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, a leitura exige ensino e mediação pedagógica. A leitura nessa dimensão precisa ser vivenciada na escola em todas as suas dimensões para que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos linguísticos, necessários à decodificação, como também, dialogar sobre aspectos subjetivos que possibilitam a conexão dos variados sentidos do texto, considerando o olhar diferenciado de cada leitor, a partir de suas vivências e conhecimento de mundo.

### **2.3 leituras na escola do campo**

A escola destaca a importância da leitura na aprendizagem do ser humano, ao colocá-la como central para o aprendizado de conteúdos específicos e também no aprimoramento da escrita. A aprendizagem da leitura e da escrita está condicionada a diversos fatores, que poderão contribuir para um bom ou ruim desempenho da aprendizagem leitora e para o desenvolvimento eficaz da linguagem escrita.

Segundo Freire (1999, p.18) "[...] a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se e antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo". Entretanto, para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura a presença do mundo da criança explícita ou implicitamente é imprescindível, porque à medida que o leitor utiliza-se da leitura através de textos escritos ou não, ele não só adquire informações, como também consegue associá-lo ao mundo.

Percebe-se ainda que para adquirir uma habilidade melhor de ler, é preciso a mediação da leitura por parte do professor ou de um adulto. Na escola, inicialmente, a leitura pode acontecer por meio da voz do professor, que apresenta as histórias, seduzindo o leitor iniciante para essa prática.

A leitura é um desafio apresentado com códigos linguísticos que faz uso no início da vida escolar, o processo de aquisição da leitura e da escrita. Por isso a leitura deve ser motivada e incentivada pelos educadores e familiares. Assim a leitura proporciona ao leitor, desenvolvimento da capacidade de comunicação,

aumento do vocabulário e uma compreensão mais ampla do mundo e de outros textos.

Freire confirma que as leituras propiciadas aos povos do campo devem ser utilizadas textos que se aproximem do universo vocabular popular do povo com sua real linguagem. O autor considera que esta leitura além de favorecer o aprendizado do povo do campo, também deve fazer parte da educação popular.

Para Freire (1989, p. 30) “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Nessa dimensão, o leitor traz os conhecimentos obtidos no seu meio social para compreender o texto lido.

A leitura tem importância para indivíduo, ajuda a aprimorar a escrita, a formular e a organizar sua linha de pensamento. A leitura é instrumento que ajuda a desenvolver no aluno sua ideia e dinamiza o raciocínio e a interpretação da palavra.

Ao ressaltar a centralidade da leitura, Freire (1989, p.14-15) afirma

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E, aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

A forma como o professor conduz as práticas de leitura na sala de aula, tanto no processo de alfabetização quanto durante a ampliação da proficiência leitora faz com que os alunos interajam com texto e tenham o domínio da leitura e escrita. Essa mediação ajuda o aluno a se tornar um leitor autônomo, que lê com e sem a ajuda do professor, se orientando a partir das experiências leitoras da sala de aula e das observações do comportamento leitor do docente.

Portanto, a leitura tem papel fundamental na alfabetização ao proporcionar ao estudante o desenvolvimento do gosto e do hábito de ler, de compreender o texto, de ressignificá-lo e reescrevê-lo de diferentes modos. Por isso, vários estudiosos do tema destacam o poder transformador da alfabetização, da aquisição e desenvolvimento da leitura, na medida em que promove a inserção dos alunos em seu ambiente social.

Ao trabalhar as práticas de leitura na sala de aula o professor deve planejar ações que ajudem os estudantes a compreender mais amplamente o texto lido. Para

tanto, o uso de estratégias de leitura podem facilitar o interesse dos alunos. Para Solé (1998, p.90)

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. Além da motivação, os desafios e o prazer são peças fundamentais para haver uma leitura agradável e enriquecedora; a leitura em voz alta na sala de aula é uma maneira interessante de despertar a atenção dos alunos e acompanhamento do texto, quando já se conhece o mesmo, quando o contrário é preferível ler em voz baixa ou em silêncio. Lemos para nos manter atualizados; para conseguir instruções sobre o uso de um aparelho; para estar bem informados; para aprender, para produzir conhecimento.

De acordo coma autora, o professor pode se valer de várias estratégias para incentivar a leitura dos alunos. A leitura em voz alta, realizada pelo professor pode ser um momento de sedução e encantamento para o ouvinte, na medida em que o narrador pode fazer uso de voz e o corpo como instrumentos lúdicos para ampliar a compreensão e a atenção dos alunos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN, 1997, p. 41) a leitura é compreendida como

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita [...].

As orientações dadas no documento reiteram o papel mediador do professor e destaca a importância de ampliar o conhecimento da estrutura e da produção da obra a ser lida, informando os alunos o autor, ilustrador e aspectos sobre a estrutura do gênero.

Para realizar este trabalho o professor alfabetizador pode utilizar textos que fazem parte do universo das crianças, criando, com isso, um ambiente mais favorável no processo de ensino aprendizagem do educando. Por isso, cabe ao professor buscar novas estratégias que facilitem a leitura nessa etapa da vida escolar dos alunos.

É interessante que o professor também faça leitura em sala de aula, porque mostrará aos seus alunos que ele é um leitor ativo e, com isso, os alunos poderão

assistir um modelo de leitor, e imitar o ato de leitura. Assim, o professor mostrará sua habilidade na leitura e usará estratégias que favoreçam o levantamento de hipóteses e antecipações do sentidos do texto.

### 3. COMPREENDENDO AS CONCEPÇÕES DE LEITURA

“A alegria não chega apenas no encontro do achado,  
mas faz parte do processo da busca.  
E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura,  
fora da boniteza e da alegria”.  
Paulo Freire.

Este capítulo é dedicado à apresentação do caminho metodológico, explicitando partes dos TCCs alvos desta pesquisa para que possamos compreender as concepções de leitura que se destacam nos trabalhos. Para tanto, apresentamos os seis trabalhos de conclusão de curso selecionados para identificar as concepções de leitura presentes nas práticas pedagógicas dos professores. Na primeira parte trazemos um breve histórico do curso Pedagogia do Campo; na segunda parte “Conhecendo as pesquisas e suas concepções”, apresentamos um breve resumo das pesquisas, destacando elementos importantes como: referencial teórico, metodologia e considerações finais; na parte “Sistematizando as concepções de leitura” apresentamos autores e concepções que se destacaram nas pesquisas.

#### 3.1 O Curso Pedagogia do Campo

Diante de toda problemática existente no campo viu-se a necessidade de caráter emergencial de formar profissionais que atendam a essa camada social. Os profissionais que se formam no curso devem estar habilitados para através do conhecimento científico promover a educação continuada, ter compreensão crítica do que ensina contribuir para uma formação livre politicamente de forma interdisciplinar.

Atuar pedagogicamente nos anos iniciais compreendendo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em áreas rurais e de assentamentos sociais do campo, investigando os saberes e desenvolvendo práticas pedagógicas a partir da vivência cotidiana dos educandos.



Qualificar o profissional para atuar no campo contribui para elevar o nível de escolaridade dos filhos dos camponeses e os membros das comunidades circundantes, atendendo a melhoria e a busca da educação de qualidade e promove a integração da Universidade Federal da Paraíba com os movimentos sociais do campo por meio do envolvimento dos professores, visto que a universidade existe para produzir conhecimento científico, gerar pensamento crítico, organizar e articular os saberes, formar cidadãos, profissionais e lideranças intelectuais capazes de gerar transformação social.

Para tanto, o curso tem com objetivo geral proporcionar a formação de professores em nível superior através do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, para atuar, preferencialmente, em projetos educativos nas áreas rurais em geral e de assentamentos dos movimentos sociais do campo.

O curso de pedagogia - licenciatura área de aprofundamento educação do campo, funciona no turno noturno, curso seriado semestral em regime de créditos totalizando 214 créditos, com carga horária de 3210 horas-aulas tempo máximo para integralização curricular é de dezesseis períodos letivos, tempo mínimo para integralização curricular onze períodos letivos e trinta e seis créditos por período letivo (fonte: sigaa. UFPB )

### **3.2 Conhecendo as pesquisas e as concepções de leitura**

Ao procurar no Repositório Institucional da UFPB, Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, do curso de Licenciatura Pedagogia do Campo, a partir da busca com a palavra-chave “Leitura”, encontramos 5 (cinco) pesquisas, considerando trabalhos realizados no período compreendido entre 2015 a 2018.

Além da busca com esta palavra-chave, também utilizamos como critério de seleção a leitura do resumo, para verificar se o trabalho discutia a leitura de alguma forma. Ao realizar esse procedimento encontramos TCC com a temática, perfazendo um total de (6) seis trabalhos.

Sendo assim, esta investigação teve como foco a análise de seis Trabalhos de Conclusão de Curso, realizada nos períodos entre 2015 a 2018, na Licenciatura em Pedagogia do Campo da Universidade Federal da Paraíba. Na tabela a seguir

sistematizamos os trabalhos encontrados para que tenhamos uma visão dos títulos, ano e palavras-chave dos TCCs.

#### **Quadro 1: TCCs do Curso**

<b>TITULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>
<b>Ano: 2015</b>	
1. Um olhar para o ensino da leitura no 1º e 2º ano do ensino fundamental da Escola Reginaldo Claudino de Sales	Leitura, Letramento, Gêneros literários narrativos.
<b>Ano: 2017</b>	
2. Dificuldades de aprendizagem na leitura: uma experiência na Escola Municipal José Eugênio Lins de Albuquerque	Leitura, Ensino, Aprendizagem, Dificuldades
3. O processo de alfabetização em uma sala multisseriada na Escola Municipal João Lins Vieira	Alfabetização, Sala multisseriada, Textos, Escola do campo.
4. Educação e leitura de imagens: análise da representação infantil em uma sala multisseriada	Leitura de imagens, Educação infantil, Escola multisseriada.
<b>Ano: 2018</b>	
5. Dificuldades de aprendizagem em Escolas do Campo	Aprendizagem, Dificuldades, Educação do Campo.
6. Déficit de aprendizado nos primeiros anos do ensino fundamental: as dificuldades de aprendizagem na leitura de alunos nas escolas do Campo	Dificuldades de aprendizagem, Leitura. Educação do Campo.

Como podemos observar no quadro 1, a pesquisa 1(um) intitulada “Um olhar para o ensino da leitura no 1º e 2º ano do ensino fundamental da escola Reginaldo Claudino de Sales”, é uma pesquisa realizada em uma escola do campo e teve como objetivo analisar o processo de ensino de leitura na referida escola. Para tanto ressalta a importância da leitura para os alunos, como instrumento que possibilita o desenvolvimento de várias capacidades do leitor: a criatividade, a imaginação, o conhecimento, o domínio da escrita, tanto no contexto escolar, quanto no meio social.

**3.2.1** A Pesquisa (1) está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo com o tema “Leitura” discutiu-se as concepções de leitura, as estratégias de leitura, o ensino de leitura; no segundo capítulo discutiu-se letramentos literários, literatura infantil, contação de histórias, gêneros literários narrativos; no terceiro capítulo foi realizada a análise dos dados.

A pesquisa se fundamenta nos seguintes autores: Freire (1999), Koch (2006), Solé (1998), Cosson (2014), Soares (2005), Caldart (2010), Araújo (2011). Também foi utilizado os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Na discussão teórica as graduandas concluintes fizeram um levantamento sobre a leitura no Brasil, destacando a literatura infantil e o gênero história em quadrinhos, comentando a importância do contato da criança com a literatura infantil, desde cedo. Neste sentido, ressaltam a importância do acompanhamento dos pais e a narrativa de histórias para o melhor desenvolvimento da leitura pelos estudantes.

Ao discutir gêneros textuais, as pesquisadoras apresentam vários suportes e gêneros textuais que são encontrados no dia a dia pelas crianças: manchetes de jornais, placas de rua, notas fiscais, documentos, rótulos, revistas, livros, entre outros. Ao reconhecer a importância dos variados gêneros na vida social das crianças, as autoras afirmam que a leitura é uma ferramenta fundamental em todos os momentos da vida, uma vez que por meio dela os estudantes podem ampliar os processos comunicativos e as interações que realizam.

Nessa direção trazem o pensamento de Freire (1999, p.30) de que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

Por tanto, entende-se que a alfabetização é espelhada por meio de uma cultura social a qual traz benefícios transformadores, sendo importante que o professor estimule a criatividade de modo a expandir o vocabulário e o conhecimento da língua.

Em relação ao levantamento da Literatura Infantil, a pesquisadora faz uma retrospectiva histórica a partir do século XVII, momento em que as histórias eram contadas apenas oralmente, em rodas de contos populares e folclóricos, que se transformaram em escritos com a Literatura. Apresentam, também, os primeiros autores dessa literatura, como: *Charles Perrault*, considerado precursor da Literatura infantil, responsável pelas obras “O gato de botas”, “Chapeuzinho vermelho”, “A bela adormecida”, “O pequeno polegar”, etc. Também se destacaram no cenário internacional, os Irmãos *Grimm*, com as obras “Rapunzel”, “Cinderela”, “João e Maria”, entre outras. Andersen se destacou pela autoria dos clássicos “O Patinho feio”, “O soldadinho de chumbo”, “A pequena sereia”, entre outros.

No âmbito brasileiro, a literatura ganhou forma com vários escritores, entre eles Monteiro Lobato, autor de obras como Sítio do Pica-pau-amarelo; Reinações de Narizinho; Viagem ao céu e O Saci; Caçadas de Pedrinho e Hans Staden; História

do mundo para as crianças; Memórias da Emília e Peter Pan; Emília no país da gramática e Aritmética da Emília, etc.

A metodologia da pesquisa (1) constou de coleta de dados por meio de dois tipos de questionários: um elaborado para a gestora, bibliotecária e professoras, e outro, formulado para os alunos.

A pesquisa conclui que a realização de práticas leitoras em sala de aula é importante para formação de alunos leitores, utilizando os livros de literatura infantil e os diversos gêneros textuais. A pesquisa destaca as dificuldades com a leitura encontradas por alunos e professores no cenário da Educação do campo.

**3.2.2** A pesquisa (2) intitulada “Dificuldades de aprendizagem na leitura: uma experiência na escola Municipal José Eugênio Lins de Albuquerque” procurou identificar as dificuldades de aprendizagem na leitura dos alunos e as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora. A pesquisa foi realizada em uma turma da Escola Municipal José Eugênio Lins de Albuquerque, no bairro do Geisel em João Pessoa – PB e teve como objetivo analisar a prática pedagógica da professora do 3º ano do ensino fundamental, sobretudo, aquelas destinadas a trabalhar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, no eixo leitura.

O trabalho consta das seguintes partes: 1. Introdução, nessa parte apresenta a justificativa, escrevendo sobre o analfabetismo, a dificuldade de leitura e a motivação para a pesquisa do tema; na segunda parte, 2. Fundamentação teórica, foi abordada a concepção da Educação do Campo, a concepção de leitura; a compreensão da leitura na alfabetização; as estratégias de leitura; e as dificuldades de leitura, apoiando-se nos PCNs de Língua Portuguesa; na terceira parte, 3. Procedimentos metodológicos. Nessa parte é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa, os sujeitos e os instrumentos da pesquisa; na quarta parte, 4. Análise de dados da pesquisa. Nessa parte são apresentadas e discutidas as respostas do questionário com uma breve análise dos dados; na quinta parte, 5. Considerações finais.

A Metodologia da pesquisa (2) utilizou os seguintes procedimentos: observação das aulas e questionário aplicado à professora da turma. Algumas questões elaboradas ajudaram a conhecer as práticas de leitura realizadas pela professora, como por exemplo: como você identifica as dificuldades de leitura nos alunos? Qual metodologia você considera mais adequada para utilizar com os alunos? A escola tem algum projeto para ajudar os alunos com dificuldade na

leitura? Após a observação e aplicação do questionário a pesquisadora realizou uma intervenção na sala de aula, trabalhando com os alunos o eixo leitura.

As atividades desenvolvidas foram realizadas, durante três dias, a partir de variados gêneros textuais e utilização das estratégias de leitura. Durante a realização da intervenção, a pesquisadora procurou identificar as prováveis causas das dificuldades na aprendizagem da leitura, ou seja, reconheceu que as crianças ainda não consolidaram o processo de alfabetização, uma vez que não conhecem as letras, os fonemas e grafemas, ou seja, têm dificuldade para perceber o sistema fonológico da língua portuguesa e da escrita alfabética.

Para fundamentar a pesquisa, a autora utilizou os estudos de Solé (1998), Martins (2012), Koch (2011) Freire (2011) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997). Tais autores defendem a ideia de que a leitura é importante para que a criança saiba expressar no seu contexto social, emitindo opinião e compreendendo os diversos textos presentes em seu meio.

A perspectiva teórica apresentada considera que a leitura de mundo é tão importante quanto a escrita, pois possibilita à criança desenvolver práticas relacionadas à sua realidade sociocultural.

De acordo com este pensamento para a criança se alfabetizar é importante que ela leia diariamente, tendo contato com diferentes textos, conforme destaca Freire (2011, p, 29) “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele [...]”.

Nesse sentido a pesquisa ressalta que os educadores devem procurar práticas inovadoras para que as crianças tenham o hábito de ler. De acordo com Martins (2012) a leitura tem três níveis básicos, que são: sensorial, emocional e racional. Para ela, a leitura pode ser compreendida como uma avaliação com os aspectos básicos do processo do conhecimento de mundo.

A leitura sensorial se relaciona com sentidos, tato, olfato, visão e audição. Nesse sentido, criança que usa a leitura sensorial tende a compreender as diversas linguagens, fazendo, assim, seu aperfeiçoamento em se comunicar com o mundo de maneira clara e objetiva.

A leitura emocional favorece o imaginário do leitor e pode de certa forma induzir a um pensamento que extrapola a realidade. Pensando assim a leitura emocional têm uma relação direta com nosso inconsciente, podendo proporcionar lembranças, sentimentos, outros lugares e outros tempos.

Por sua vez, a leitura racional, requer um pensamento significativo do texto com a sua própria individualidade e exige do leitor uma maneira de ampliar significados do texto, percebidos nas entrelinhas. Assim a leitura racional ajuda o leitor a um posicionamento crítico em relação à realidade.

A pesquisa também destaca a importância de práticas de leitura que utilizem as estratégias de leitura que, conforme destaca Solé (1998) são técnicas e procedimentos que favorecem a compreensão da leitura pela criança. Essas estratégias devem propiciar a participação da criança, através do levantamento das hipóteses sobre o texto, por meio da oralidade. Momento em que elas podem trazer as experiências de mundo para ajudá-las a compreender o texto. Ao utilizar as estratégias de leitura, o professor possibilita o avanço dos alunos e alunas.

A pesquisa conclui identificando as causas de dificuldade de aprendizagem na leitura. Perceber que, devido ao fato de que não se pode reprovar o aluno até determinada série, eles vão passando de uma série para outra sem saber ler, sem conhecer o alfabeto, e com o descaso de alguns professores das séries anteriores, os alunos chegam ao Ensino Fundamental sem saber ler ou até mesmo no ensino médio e na universidade sem saber interpretar um texto.

**3.2.3** A pesquisa (3) com o título “O processo de alfabetização em uma sala multisseriada na Escola Municipal João Lins Vieira”, localizada no município de São Miguel de Taipu- PB, na Fazenda Riachão do Corredor, na zona rural. A pesquisa teve como objetivo analisar práticas e estratégias de leitura utilizadas no processo de alfabetização de uma sala multisseriada, em uma escola do campo. Também foi feita uma intervenção nessa turma, por meio da vivência de uma sequência didática com atividades que contemplavam conteúdos referentes ao processo de alfabetização desses alunos. O objetivo desse trabalho foi investigar como a professora da escola João Lins Vieira realiza o processo de alfabetização em uma sala multisseriada.

A pesquisa (3) está organizada da seguinte forma: o primeiro capítulo discute a educação do campo apresentando as principais dificuldades que as crianças e os jovens encontram ao longo da sua vida escolar na escola do campo; o segundo capítulo aborda o surgimento das salas multisseriadas, como uma forma de levar educação formal às crianças da zona rural; o terceiro capítulo é sobre o processo de alfabetização e o uso de textos visando a um processo de construção do conhecimento, trazendo a utilização de jogos para tornar a aula mais lúdica; o quarto

capítulo aborda a prática pedagógica na alfabetização, apresentando também o relato de uma professora desta escola e a descrição da intervenção didática realizada em uma sala multisseriada.

A pesquisa (3) fundamentou-se em Soares (2016), Ferreiro (1985), Braggio (1986b), Soares (2005), Goodman (1987), Arroyo (1999), Antunes (2003) e Teberosky (1986).

A pesquisa (3) inicialmente discute os métodos que podem auxiliar os professores no processo de alfabetização, como por exemplo: métodos sintéticos, analíticos, fônico, silábico, palavração, sentenciarão e global.

Ao discutir a educação do campo destaca que as escolas do campo, em sua maioria, não têm a mínima condição de funcionamento, aspecto que considera desestimulante para os alunos, ocorrendo, provocando o aumento no número de crianças e jovens que abandonam a escola e deixam de ser alfabetizados. As dificuldades da leitura desses alunos provocam um sentimento de total frustração, o que ocasiona um aumento bastante significativo no número de estudantes fora da sala de aula.

Outro assunto abordado nessa pesquisa foi a questão das salas multisseriadas. Para a pesquisadora as salas multisseriadas são um grande desafio para os professores, pois além de ensinar todas as disciplinas (professor polivalente), ainda têm que trabalhar com essa diversidade cultural que existe em uma classe multisseriada, ou seja, além de diferentes faixas etárias os docentes encontram nessas salas níveis de aprendizado muito distintos.

Nessa dimensão, compreende que os professores das classes multisseriadas têm grande desafio ao trabalhar em grupos. Assim, para o professor conseguir bons resultados no aprendizado de seus alunos ele precisa ser muito criativo e dedicado. Para tanto, o professor de classes multisseriadas precisa planejar muito bem suas aulas, para que as aulas sejam mais dinâmicas e atrativas para os seus alunos. Como estratégia de ensino a proposta é a utilização de textos que fazem parte do universo das crianças, criando, com isso, um ambiente mais favorável no processo de ensino aprendizagem do educando.

A metodologia utilizada constou de pesquisa bibliográfica e intervencionista, realizada em uma turma multisseriada de 3º e 4º ano. A intervenção realizada na turma abordou tanto na escrita quanto na leitura. A partir das observações e dados coletados foi diagnosticado os níveis de escrita de cada criança.

A pesquisa concluiu que as crianças necessitam de algo a mais para conseguir aprender a ler e a escrever. Por isso, quando assume uma turma multisseriada, que os alunos precisam ser alfabetizados, a professora tem a função de desenvolver esse processo que, embora bastante complexo, não é algo impossível de ser realizado.

Apesar dos problemas que as escolas do campo enfrentam, que vão desde a falta de investimentos até à não participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, entre outros, é preciso enfrentar o desafio e fazer algo para mudar esse quadro. Embora enfrentando todos esses problemas, muitos professores superam essas dificuldades e, de forma surpreendente, conseguem obter bons resultados com suas turmas.

**3.2.4** A pesquisa (4) com o título “Educação e leitura de imagens: análise da representação infantil em uma sala multisseriada” teve como objetivo analisar a aprendizagem da leitura de imagens numa sala multisseriada de educação infantil na educação do campo na Escola Antônio Marinho dos Santos. Inicialmente a pesquisadora procurou contextualizar o aluno da educação infantil I e II da escola campo, discutindo o seu pertencimento cultural. Em seguida caracterizou a educação multisseriada na Escola Antônio Marinho dos Santos e, em seguida realizou a intervenção. A intervenção teve como objetivo favorecer a aprendizagem por meio da leitura de imagens na educação infantil na escola do campo e analisar a representação das crianças no processo de leitura de imagens, através de registro audiográfico.

A metodologia utilizada na pesquisa constou de uma abordagem de cunho qualitativo por meio da utilização da pesquisa-ação, ou seja, a partir de um estudo de caso, foi realizada uma intervenção didático-pedagógica, considerando um período de observação.

A Pesquisa (4) está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo, a introdução, apresentando justificativa, objetivos e metodologia; no segundo capítulo, fundamentação teórica com discussões sobre turmas multisseriadas no campo, leitura de imagens na educação infantil e a importância da leitura de imagens na educação infantil; no terceiro capítulo foram analisados os dados e no quarto capítulo são apresentadas as considerações finais.



A pesquisa (4) fundamentou-se nos seguintes autores: Richardson (1999), Brandão (1999), apud Costa (2012), Gil (2008), Batista (2008), Hage (2011), Martins (2009), Souza & Reis, (2009),

A pesquisa (4) destaca a importância que os estudos sobre leitura de imagens na educação Infantil tem para a aprendizagem chamando a atenção dos professores para a situação educacional que nos deparamos com crianças que ainda não conseguem ler de maneira tradicional, ou seja, que ainda não se encontram alfabetizadas.

Destaca, nesse sentido, que a leitura é uma necessidade cada vez maior na sociedade em um mundo que, a cada dia se encontra mais globalizado, que requer do sujeito, um entendimento amplo do seu meio. Para tanto é necessário que o sujeito aprecie mecanismos que facilitem o desenvolvimento dessas habilidades.

A pesquisadora conclui como as imagens estão presentes na vida das crianças elas demonstram muito interesse em realizar esse tipo de leitura. Considera que a imagem aproxima a criança, fazendo-a se interessar pela leitura, pois ela tem o poder de buscar no íntimo da criança sua mais pura inocência e criatividade infantil.

Justificativa para a escolha da pesquisa (5). Embora a pesquisa não apresente a palavra-chave leitura, ela foi selecionada porque na leitura que realizamos do resumo verificamos que o trabalho discutia o tema leitura em outra perspectiva.

**3.2.5** A pesquisa (5) intitulada “Dificuldades de Aprendizagem em Escolas do Campo” teve como objetivo instruir o aluno não somente para realização das tarefas escolares, mas porque a realização destas prepara-os para viverem plenamente a cultura em que nasceram e conhecê-la, permitindo a valorização do fazer de um povo.

A pesquisa (5) está organizada em três capítulos, sendo o primeiro capítulo é destinado à discussão sobre o panorama da educação rural do campo no Brasil, marcos histórico e legal da educação do campo e suas diretrizes atuais, segundo documentos oficiais e de alguns teóricos; o segundo capítulo contextualiza o estudo sobre a aprendizagem, abordando as dificuldades de aprendizagem e as causas das dificuldades de aprendizagem; no terceiro capítulo são abordadas as dificuldades de aprendizagem dos alunos nas escolas do campo.

Na fundamentação teórica são discutidos temas que destacam a importância do desenvolvimento do hábito de ler, afirmando que o hábito de leitura tem se perdido não apenas por parte dos alunos como também dos professores, trazendo como consequência cidadãos com uma restrita visão de mundo e, portanto, pouca capacidade crítica. Professor que não lê, não ensina a leitura para seus alunos.

Ao discutir as dificuldades de aprendizagem o texto ressalta que, muitas vezes, o indivíduo tem em aprender ou processar as informações que lhe são passadas afetando sua capacidade em desenvolver a leitura e a escrita. Nesse sentido, considera que as dificuldades podem ser de ordem pedagógica, sociocultural, psicológica e econômica que impedem sua aprendizagem.

Por sua vez, as crianças com dificuldades de aprendizagem não devem ser consideradas deficientes, ou seja, aquelas que apresentam dificuldades primárias que são as causas decorrentes de processo receptivos e expressivos da linguagem falada, escrita e quantitativa originárias por diversos fatores que podem ser desde fatores genéricos e emocionais até ausência de estimulação por método ou ensino inadequado que afetam a compreensão da linguagem como um todo, dificuldade no seguir instruções, em julgar causas e efeitos, como citado acima que repercutem em resultados escolares insatisfatórios e na vivência com professores, colegas e a própria família que mudam a maneira de lidar com elas.

Em relação à concepção de leitura a pesquisa (5) ressalta que a leitura não é mais considerada mera decifração de sinais, letras, palavras. Ela vai além do que está escrito no papel ou em qualquer outro veículo de comunicação. O ato de ler deve ser desenvolvido desde a infância, alimentado durante a adolescência e mantido pelo resto da vida.

Como considerações finais a pesquisadora exerce a necessidade de disponibilizar materiais de consulta para a solução de dúvidas para que os alunos possam encontrar informações culturais, textos, canções, jogos, trabalhando de maneira lúdica etc. De forma mais específica, faz-se necessário que os cursos de magistério e, sobretudo, de Pedagogia com ênfase na educação do campo, invistam mais nas discussões teórico-metodológicas das práticas pedagógicas em sala de aula, buscando assim o maior objetivo que é entender e buscar soluções para as dificuldades de aprendizagem no campo, e, por conseguinte dar uma melhor contribuição para amenizar o fracasso escolar dos educandos que frequentam as escolas do campo.

**3.2.6** A pesquisa (6) intitulada “Déficit de aprendizado nos primeiros anos do Ensino Fundamental: as dificuldades de aprendizagem na leitura de alunos nas escolas do Campo” tiveram como objetivo discutir as dificuldades de aprendizagem e de leitura, suas manifestações e implicações na prática escolar. A pesquisa parte do princípio de que a família pode contribuir para o enfrentamento da questão, colaborando com o trabalho dos professores na escola.

A pesquisa (6) está organizada da seguinte forma: 1. Introdução; 2. A leitura no Ensino Fundamental; 3. Dificuldades de leitura nas séries iniciais, 3.1. Situando a questão, 3.2. A família diante das dificuldades de aprendizagem, 3.2. O papel do professor e da família diante da dificuldade da criança na aprendizagem da leitura; 4. As dificuldades de leitura na educação do campo, 4.1. Contextualizando a educação do campo, 4.2. As dificuldades de aprendizagem e de leitura na educação do campo; 5. Considerações finais e referências.

A Pesquisa (6) está fundamentada em Caldart (2004), Batista (2011), Dicionário da educação do campo (2012), Soares, Nogueira e Bueno (2017), Gripp e Faria (2014) Brilhante (2004), *Calafange* (2004), Martins (2003), Ellis (1995), Ferreiro e Teberosky (1985).

A metodologia da pesquisa (6) procurou identificar as possíveis e eventuais repercussões da questão no contexto da educação oferecida às populações que vivem no campo. A partir das colocações relativas à contribuição da família, buscou-se levantar o papel dos professores, no trato e enfrentamento da questão, de modo a propiciar aos alunos a superação das dificuldades relacionadas às dificuldades de aprendizagem e da leitura.

No desenvolvimento da metodologia o pesquisador (6) procurou estabelecer relações entre essas questões, levantadas inicialmente de uma maneira geral, com o cenário específico da educação do campo, em suas especificidades e peculiaridades. Para tanto, colocamos preliminarmente alguns elementos da história da educação do campo no Brasil, o debate em torno do conceito de educação do campo e a discussão em torno das especificidades e condições para a realização da prática educativa nas escolas do campo.

Nas considerações finais do trabalho há o argumento de que pais e professores precisam trabalhar cooperativamente para superar as dificuldades, de maneira que os primeiros apoiem e estimulem seus filhos e colaborem com o esforço dos docentes. Estes, por sua vez, devem estar sempre atentos, de modo a

perceber como cada aluno se desenvolve, de maneira a ser capaz de identificar e trabalhar as dificuldades apresentadas por cada aluno em particular.

Nossos governantes também são responsáveis, na medida em que cabe aos mesmos prover às escolas e aos professores das condições satisfatórias para um trabalho pedagógico que permita identificar, antecipadamente, dificuldades apresentadas pelos alunos, na aprendizagem em geral e na leitura, em particular, de maneira a, precocemente, intervir no enfrentamento da dificuldade e no acompanhamento do desempenho do aluno.

### 3.3 Sistematizando as concepções de leitura das pesquisas

**Quadro 2: Concepção de leitura**

Nº	AUTORES	CONCEPÇÕES
1	1. Freire (1989),  2. Koch (2006),  3. Solé (1998),  son (2014),  5. Soares (2005)	1. Leitura de mundo e leitura como prática de liberdade.  2. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realizam evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.  3. Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. ; Estratégias de leitura.  4. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados.  5. Ler estende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequências de idéias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáfora [...].
2	1. Freire (2011)  2. Martins (2012),  3. Koch (2011)  4. Solé (1998)	1. A leitura do mundo precede sempre a leitura a palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele [...].  2. O ato de compreender a leitura fica vista como uma avaliação com os aspectos básicos do processo do conhecimento de mundo. Os três níveis básicos da leitura que são sensorial, emocional e racional.  3. “Se os leitores não ativarem esses conhecimentos de mundo, a compreensão do texto estará comprometida.”  4. Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e

		quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. ; Estratégias de leitura.
3	1. Ferreiro (1985)  2. Antunes (2003)	1. Fundamentando-se na psicogênese da língua escrita, toma como critério, na identificação das fases de desenvolvimento da escrita, as hipóteses da criança em sua progressiva aproximação ao princípio alfabético de escrita, definindo como objetivo de seus estudos, "a compreensão da evolução dos sistemas de ideias que as crianças constroem sobre a natureza do objeto social que é o sistema de escrita".  2. Com dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, "deixa" a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer os seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece à sua volta.
4	1. Martins (2009)  2. Freire (1989)  3. Barbosa (2008)	1. A leitura pode ser considerada um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, embora não importe por meio de que forma essa linguagem se expresse.  2. A leitura do mundo precede a leitura das letras.  3. O olhar é o ponto de partida para se realizar um ato de leitura, mas, olhar não significa que estamos vendo. Pois, ver é entender e atribuir significado ao objeto.
5	1. Freire, (1997)	1. Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.
6	1. Freire (1982)  2. Joli Bert (199)  3. Martins (2003)	1. A leitura deve ser mostrada de modo que a criança compreenda e goste do que está lendo, pois em algumas instituições de ensino, as crianças, muitas vezes, não compreendem o que está sendo lido e o professor mediador não procura saber o grau de dificuldade que aquela criança apresenta.  2. É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois. Não é legítima instaurar uma defasagem nem tempo, nem na natureza da atividade entre aprender a, "ler é ler"... Não se ensina a ler com a nossa ajuda... A ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado.  3. A criança é incapaz de ler com a mesma facilidade com a qual leem seus iguais, apesar de possuir uma inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais intactos, liberdade emocional, motivação e incentivos normais, bem como instrução adequada.

Fonte: pesquisa bibliográfica

Comparando as pesquisas percebemos vários pontos de ligação entre elas, destacando a pesquisa (1) tema: “Um olhar para o ensino da leitura no 1º e 2º ano do ensino fundamental da Escola Reginaldo Claudino de Sales”. E pesquisa (2) tema “Dificuldades de aprendizagem na leitura: uma experiência na Escola Municipal José Eugênio Lins de Albuquerque” possuem pontos em comum, principalmente em relação às concepções de leitura selecionadas pela autores.

Tanto a pesquisa (1) quanto a pesquisa (2) trazem a concepção de leitura Freire, destacando a importância do contexto social e das vivências do mundo para compreender o texto, demonstrando que a leitura deve ter ligação com o contexto do aluno. As pesquisas também destacam as concepções de Koch(2009) e Solé(1998) que enfatizam a leitura como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que envolve três fatores; o autor, o texto, e a interação autor-texto-leitor.

A pesquisa (3) “O processo de alfabetização em uma sala multisseriada na Escola Municipal João Lins Vieira” tem conexão com o tema leitura ao citar teóricos como: Ferreiro e Antunes, que abordam o processo de alfabetização. Observamos que o enfoque desta pesquisa está centrado em aspectos específicos do processo de alfabetização, como a aquisição da leitura e da escrita.

Por sua vez, a pesquisa (4) “Educação e leitura de imagens: análise da representação infantil em uma sala multisseriada” discute a leitura também com uma abordagem, mas ampla, por meio das imagens citando teóricos que falam sobre o tema como: Martins (2009), Freire (1989) e Barbosa (2008). Ao trazer a concepção de Freire (1989) afirmando que a “leitura do mundo precede a leitura das letras” a pesquisadora compreende a importância do aprendizado das letras como também das experiências anteriores de cada leitor.

A pesquisa também amplia a concepção de leitura por meio da abordagem de Martins (2009) na qual “A leitura pode ser considerada um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, embora não importe por meio de que forma essa linguagem se expresse”. Esse sentido mais amplo de leitura aproxima da concepção apresentada nas pesquisas um e dois, nas quais Koch e Elias (2002) afirmam que “Se os leitores não ativarem esses conhecimentos de mundo, a compreensão do texto estará comprometida”. Mais uma vez, é possível observar a defesa da leitura de mundo, dos conhecimentos e experiências trazidos do mundo social pelas crianças para compreender a leitura.

A pesquisa (5) “Dificuldades de aprendizagem em Escolas do Campo”, ao abordar as dificuldades de aprendizagens de leitura nas escolas do campo, destaca a ideia de Freire (1982) ao afirmar que “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

A pesquisa (6) “Déficit de aprendizado nos primeiros anos do ensino fundamental: as dificuldades de aprendizagem na leitura de alunos nas escolas do Campo” aborda as concepções de Freire (1982) e Martins (2003) estabelecendo a ligação entre os dois estudiosos e destacando a centralidade da interação entre o texto e a vida do aluno. Os autores consideram que escolhas dos textos e dos gêneros a serem lidos deve considerar a realidade e o interesse do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizado a partir de uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e documental teve como objetivo investigar os Trabalhos de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia do Campo, no período compreendido entre 2015 a 2018.1, para identificar as concepções de leitura presentes nas práticas pedagógicas dos professores.

A análise dos seis TCCs encontrados que discutiam a leitura de diferentes formas e com diversos autores, traziam a importância da interação e do conhecimento prévio dos alunos como ponto central para a compreensão do texto.

Sendo assim, a ideia de Freire (1989) de que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra permeou as discussões teóricas dos trabalhos e, consequentemente, esteve presente nas práticas e intervenções realizadas. Por sua vez, a concepção de leitura como interação entre autor, texto e leitor defendida por Koch e Elias (2006) esteve presente em todas as pesquisas porque percebemos a importância que o diálogo do professor com o aluno sobre o texto tem nas discussões apresentadas, demonstrando que o sentido do texto poderia ser construído pelos alunos, trazendo suas experiências e conhecimentos de mundo.

Nas pesquisas também percebemos o reconhecimento da importância da decodificação das palavras e frases para a compreensão do texto, mostrando a complexidade da leitura e dos vários aspectos que ela envolve. No entanto, além dos aspectos referentes aos conhecimentos linguísticos, necessários à leitura, as pesquisas mostraram a leitura em uma dimensão mais ampliada, considerando a leitura de mundo, das imagens e a experiência sociocultural dos alunos como fator determinante para a compreensão do leitor.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, Ismael Xavier de, SILVA, Severino Bezerra da; **Educação do campo e a formação sociopolítica do educador**. João Pessoa: Editora Univers. UFPB, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançan. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação nacional Por Uma educação básica do Campo, 1999.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Movimentos sociais e educação do campo: promovendo territorialidades da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. In.: JEZINE, E.; BATISTA, M. do S. X.; MOREIRA, O de L. **Educação Popular e Movimentos sociais: dimensões educativas na sociedade globalizada**. João Pessoa: Editora. Universitária da UFPB, 2008.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: 1997.  
BRAGIO, Sílvia Lúcia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Lei 12.960/2014**. Disponível  
Em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L12960.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12960.htm#art1).  
Acesso em: 21 maios 2018.

BRASIL. Art. 28 da **Lei de Diretrizes e Bases** - Lei 9394/96 Disponível em:  
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691706/artigo-28-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996?ref=serp-featured> Acesso em 21maio 2018.

CALDART, Roseli ET al. **Caminhos para transformação da Escola: reflexões de práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

Disponível em: <HTTPS://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/leitura-uma-visao-teorica-e-pratica/14829>

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FONSECA, Vítor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes médica, 1995.

FREIRE, Paulo. **Coleção educadora**. MEC/ Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir; FREIRE Paulo. **Uma bibliografia**. São Paulo. Cortez: UNESCO, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOODMAN, Y. O processo da leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento In: Ferreiro. Palácio, M. G. (coords.). **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GREGORIN, Filho.( Org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Ed Mundo Mirim, 2012.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr/ 2011.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, CRISTINA Maria Piumbato Innocentini. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 22. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 3. ed. São Paulo: Contexto. 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Neli Pereira; REIS, Rosini Mendes. **Educação do campo prática pedagógica**. Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale / Instituto de Estudos Avançados e Pós-graduação [Esp. Monografia de curso de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia e História]. Umuarama, PR, 2009.